

TRATAMENTOS BASEADOS NA EVIDÊNCIA EM PEDOPSIQUIATRIA

McClellan JM, Werry JS. Evidence-Based Treatments in Child and Adolescent Psychiatry: An Inventory. *J. Am. Acad. Child Adolesc. Psychiatry*, 2003 Dec; 42(12): 1388-1400.

Neste artigo é feita uma revisão da terapêutica utilizada em pedopsiquiatria com o objectivo de determinar quais os tratamentos onde existe evidência científica que apoie a sua eficácia e segurança. A metodologia baseou-se na revisão de publicações e em pesquisas de *medline* que conduziram à nomeação de uma lista de tratamentos (intervenções psicofarmacológicas e psicoterapêuticas) bem definidos, para os quais se encontraram estudos randomizados e controlados, com resultados comprovados por outros autores em trabalhos de investigação independentes.

Em relação à psicofarmacologia, a melhor evidência apoia o uso de estimulantes – metilfenidato, dextroanfetamina, pemolina – para a hiperactividade e défice de atenção e o uso de antidepressivos do grupo dos SSRIs na doença obsessiva-compulsiva. Foi também revelada uma evidência razoável para o uso dos SSRIs nas perturbações da ansiedade moderadas ou graves bem como na depressão *major*. Idêntica evidência foi encontrada para a

risperidona relativamente ao autismo.

Quanto às intervenções psicossociais, os estudos demonstraram eficácia para as abordagens cognitivo-comportamentais e comportamentais, especialmente nas perturbações do comportamento, do humor e ansiedade. Também as intervenções familiares foram consideradas eficazes.

Conclui-se que apesar de muitas das intervenções terapêuticas nas crianças se basearem em estudos em adultos e modelos de tratamento clássicos, existe um número crescente de tratamentos baseados na evidência em pedopsiquiatria.

Este tema adquire particular relevância quando actualmente há uma maior consciencialização sobre a prevalência (20%) que as perturbações mentais atingem as crianças em todo o mundo, tendo mesmo merecido por parte da OMS, a elaboração recente de um documento com linhas de orientação – «*Caring for children and adolescents with mental disorder*». Também a DGS anunciou o desenvolvimento de um plano de saúde mental infantil à semelhança das recomendações da OMS.

Anabela Jorge
UCS